

HANTAVIROSE

DF Saúde

Assustados com a morte do vizinho, moradores se unem para cobrar à Secretaria de Saúde uma investigação mais profunda. Eles pedem a coleta e análise de roedores nas unidades de conservação do bairro

Alerta no Lago Sul

DARSE JÚNIOR

DA EQUIPE DO CORREIO

As explicações das autoridades da Saúde do Distrito Federal sobre a morte por hantavirose no Lago Sul, confirmada na noite de sexta-feira, não foram suficientes para tranquilizar os moradores do Lago Sul. De acordo com o secretário, é impossível o vírus ter sido contraído na área mais nobre do DF. Nenhuma vistoria, porém, foi realizada nas matas que circulam o local. As visitas técnicas ficaram restritas à casa do funcionário público Antônio Barreto, morto no último dia 22. Os moradores e a Administração Regional do Lago Sul querem que seja feita a coleta de ratos silvestres para detectar se os roedores estão infectados, como foi feito em São Sebastião.

Há seis unidades de conservação no bairro onde a última vítima da hantavirose morava. "Em Brasília, o campo está inserido na cidade. Não descarto a hipótese do vírus ter sido contraído aqui na região e também não afirmo", diz a administradora do Lago Sul, Natanry Osório. "A investigação mais profunda nas matas do bairro e a coleta de roedores silvestres nessas áreas têm de ser realizadas", propõe.

Os moradores do conjunto 2 da QI 21 do Lago Sul, onde Antônio Barreto vivia, se mobilizaram para cobrar medidas mais enérgicas da Secretaria de Saú-

Marcelo Ferreira



VIZINHOS DO ASSESSOR DO BANCO CENTRAL MORTO NO DIA 22 QUEREM QUE GOVERNO INVESTIGUE SE HÁ RATOS CONTAMINADOS NAS ÁREAS DE PRESERVAÇÃO

de. "A campanha de informação governamental está de parabéns, mas é preciso intensificar a fiscalização. Sempre se fala que medidas os moradores de-

vem adotar, mas o estado também tem de fazer a sua parte", critica o advogado Marco Antônio Meneghetti. Na entrevista coletiva ontem para divulgar a

campanha de informação (leia na página 30), o secretário de Saúde, Arnaldo Bernardino, voltou a afirmar que a hipótese de infecção ter acontecido no Lago

Sul está descartada. "O secretário está no papel dele de não apavorar, mas tem de haver ação. Deveriam visitar as outras casas e as matas próximas", cri-

tica o morador Abath Neto.

Segundo Natanry, a confirmação da hantavirose no Lago Sul deveria servir para mudar a postura de alguns moradores e comerciantes que colocam o lixo de qualquer maneira nas ruas, invadem a área verde e não cuidam dos lotes vazios. "Deus perdoa sempre, o homem às vezes e a natureza nunca. Temos de respeitar o meio ambiente, se não pagaremos um alto preço. A hantavirose é prova disso", afirma.

Dois técnicos da Vigilância Epidemiológica do Ministério da Saúde foram ontem à casa da vítima do hantavírus, no Lago Sul. Eles ficaram no local por duas horas, para levantar o roteiro dos lugares por onde Antônio Barreto passou nos últimos dois meses. Com base nos dados, especialistas da Vigilância Ambiental irão até as áreas consideradas de risco, para constatar se há um ambiente favorável à manifestação do vírus. O procedimento é padrão e foi adotado nos outros casos confirmados. Os técnicos, no entanto, não estão autorizados a informar os locais que serão investigados.

A família de Barreto preferiu permanecer em silêncio até que todos os dados técnicos sejam levantados. Antônio Barreto foi internado no Hospital Brasília na quinta-feira, 22 de julho, às 5h. Ele se queixava de dores no corpo, dificuldade respiratória e febre alta. Morreu às 19h do mesmo dia.